

# NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

N.º 13 • novembro 2015

## Estatísticas sobre ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses em base consolidada

O Banco de Portugal inicia hoje a publicação, no Boletim Estatístico (quadros C.5.1 a C.5.3) e nas componentes cronológica e multidimensional do BPstat | Estatísticas *online*, de informação estatística sobre ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses em base consolidada.

Esta informação caracteriza a exposição ao risco dos bancos com sede em Portugal, em particular ao risco-país, associada aos ativos financeiros (exceto derivados financeiros) detidos por via da sua atividade internacional, incluindo os ativos internacionais das filiais e sucursais localizadas no exterior.

Estas estatísticas são compiladas de acordo com os referenciais metodológicos definidos pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) no domínio das estatísticas bancárias internacionais, que compreendem, além das estatísticas numa base consolidada, as estatísticas em base locacional. Estas últimas retratam as posições de ativos financeiros e passivos registados no balanço não consolidado dos bancos residentes em Portugal e são atualmente publicadas pelo Banco de Portugal como parte integrante do Balanço das Outras Instituições Financeiras Monetárias das Estatísticas Monetárias e Financeiras.

As estatísticas bancárias internacionais, em base locacional e em base consolidada, são reportadas pelo Banco de Portugal ao BIS, que disponibiliza a informação recebida de 31 países em base consolidada e de 44 países em base locacional em:

<http://stats.bis.org/bis-stats-tool/org.bis.stats.ui.StatsApplication/StatsApplication.html>

### Risco imediato, risco de última instância e transferências de risco

Um dos aspetos mais relevantes destas estatísticas consiste na disponibilização de informação sobre as transferências de risco, tendo por base duas óticas distintas de análise:

- **Ótica do risco imediato (quadro C.5.1 do Boletim Estatístico)** - Corresponde aos ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte com quem o banco celebrou o contrato e que tem, em primeira instância, a responsabilidade de responder pelo seu cumprimento, independentemente do mesmo poder ser garantido por um terceiro interveniente.
- **Ótica do risco de última instância (quadro C.5.2 do Boletim Estatístico)** - Corresponde aos ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte que assume a responsabilidade pelo cumprimento do contrato em última instância, ou seja, quando existe um terceiro interveniente que garante o cumprimento do contrato, esse é considerado em substituição da contraparte imediata.

O quadro 1 sistematiza as categorias de ativos internacionais incluídas nestas duas óticas.

**Quadro 1**

Classificação dos ativos internacionais dos bancos portugueses

Detentor do ativo	País da contraparte	Moeda de denominação do ativo	
		Local <sup>(1)</sup>	Estrangeira <sup>(2)</sup>
<b>Sede em Portugal</b>	Portugal	Não aplicável	
	Outro país	Ativo externo	
<b>Sucursal ou Filial num outro país da União Monetária</b>	Portugal	Não aplicável	
	País da Sucursal ou Filial	Ativo local em moeda local	Ativo local em moeda estrangeira
	Outro país	Ativo externo	
<b>Sucursal ou Filial num outro país fora da União Monetária</b>	Portugal	Não aplicável	
	País da Sucursal ou Filial	Ativo local em moeda local	Ativo local em moeda estrangeira
	Outro país	Ativo externo	

<sup>(1)</sup> Inclui o Euro, no caso dos países da União Monetária.

<sup>(2)</sup> Inclui o Euro, no caso dos países fora da União Monetária.

No **quadro C.5.1 do Boletim Estatístico** apresentam-se igualmente as **transferências de risco líquidas** de Portugal face ao exterior, que refletem a diferença entre a ótica do risco de última instância e a ótica do risco imediato.

No caso do risco de última instância de um ativo internacional detido por um banco português ser assumido por uma entidade residente em Portugal regista-se essa transferência de risco com sinal negativo. No caso do risco de última instância de um ativo doméstico detido por um banco português ser assumido por uma entidade não residente em Portugal regista-se uma transferência de risco com sinal positivo.

No **quadro C.5.2 do Boletim Estatístico** são adicionalmente discriminadas, por memória, outras exposições potenciais ao risco, as quais, apesar de não constituírem ativos internacionais, podem, em caso de efetiva utilização, representar um acréscimo do risco associado aos ativos internacionais dos bancos portugueses. São aqui considerados os derivados financeiros (com valor de mercado positivo), as garantias e os compromissos de crédito.

No **quadro C.5.3 do Boletim Estatístico** apresentam-se os ativos internacionais dos bancos portugueses nas

duas óticas de risco por agregado geográfico da contraparte.

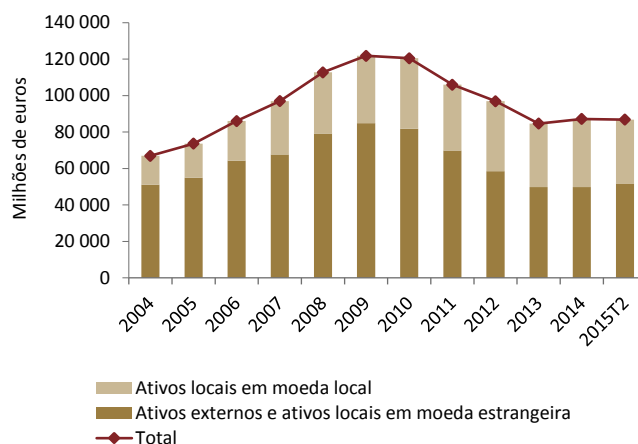
Para cada agregado geográfico, a diferença entre os valores apresentados nas duas óticas reflete o aumento ou a diminuição da exposição dos bancos portugueses face a esse agregado resultante das transferências de risco líquidas associadas a situações em que o agregado geográfico da contraparte de risco de última instância dos ativos internacionais é distinto do agregado geográfico da contraparte de risco imediato.

## Principais destaques

De acordo com a informação disponível (quadro C.5.1 do Boletim Estatístico), o valor da posição de ativos internacionais dos bancos portugueses em base consolidada na ótica do risco imediato praticamente duplicou no período 2004-2010, de 67 mil milhões de euros para 121 mil milhões de euros, após o que se verificou uma redução, em cerca de um terço, até ao segundo trimestre de 2015 (87 mil milhões de euros). A evolução registada foi sobretudo determinada pela componente “ativos externos e ativos locais das sucursais e filiais em moeda estrangeira”, que é também a que tem o peso mais significativo no total (gráfico 1).

**Gráfico 1**

Ativos financeiros internacionais na ótica do risco imediato (posições em fim de período)

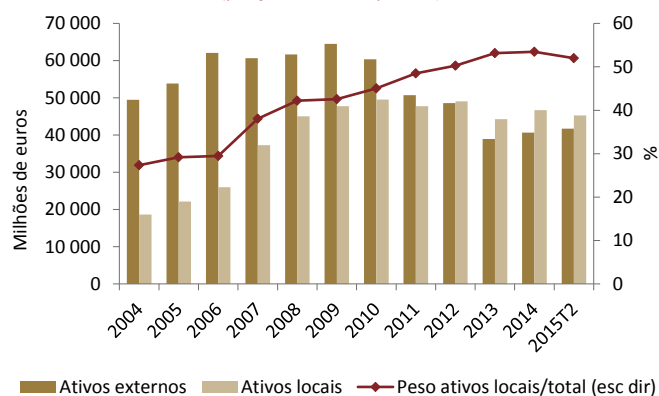


Em base consolidada, o peso dos ativos locais no total dos ativos internacionais dos bancos portugueses tem aumentado. De acordo com a avaliação na ótica do risco de última instância (quadro C.5.2 do Boletim Estatístico), onde esse aumento é mais evidente, os ativos

locais passaram, a partir do terceiro trimestre de 2012, a representar a componente com maior peso no total (de 27%, em 2004, para 52%, no segundo trimestre de 2015) (gráfico 2).

**Gráfico 2**

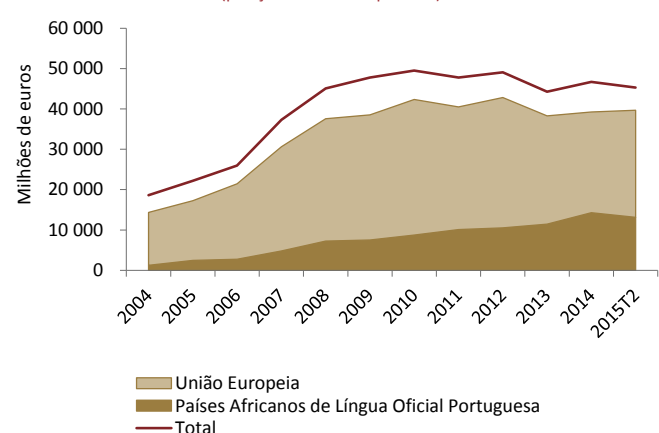
**Ativos financeiros internacionais na ótica do risco de última instância por tipo de ativo**  
(posições em fim de período)



Este resultado reflete o aumento da importância relativa da atividade das filiais e sucursais dos bancos portugueses nos países onde se encontram instaladas, nomeadamente nos mercados africano (Angola e Moçambique) e europeu (com destaque para a Polónia e Espanha) (gráfico 3; quadro C.5.3 do Boletim Estatístico).

**Gráfico 3**

**Ativos locais na ótica do risco de última instância principais agregados geográficos**  
(posições em fim de período)

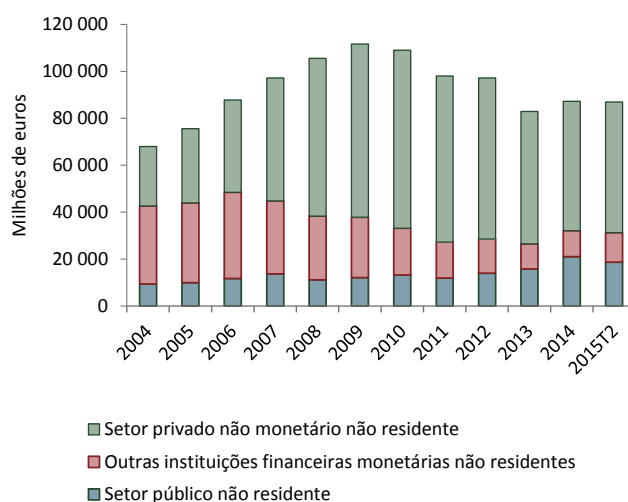


A análise por setor da contraparte dos ativos internacionais detidos pelos bancos portugueses, em base consolidada, revela uma redução do peso das outras instituições financeiras monetárias e um aumento dos outros setores, nomeadamente do setor privado não monetário, que inclui as sociedades não financeiras,

instituições financeiras não monetárias e particulares (gráfico 4).

**Gráfico 4**

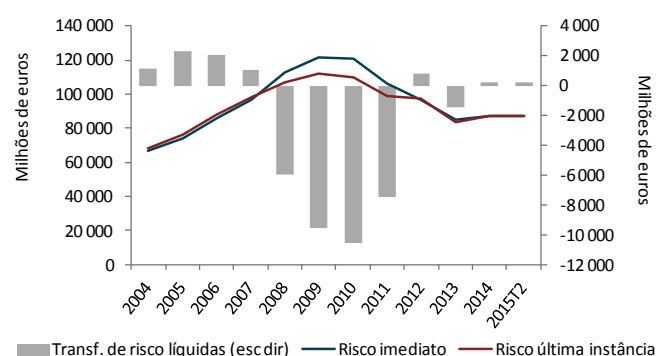
**Ativos financeiros internacionais na ótica do risco de última instância por setor da contraparte**  
(posições em fim de período)



A análise das transferências de risco líquidas permite identificar, para os últimos 10 anos, três fases distintas na exposição ao risco internacional dos ativos financeiros dos grupos bancários portugueses (gráfico 5).

**Gráfico 5**

**Ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses - óticas de risco e transferências de risco líquidas**  
(posições em fim de período)



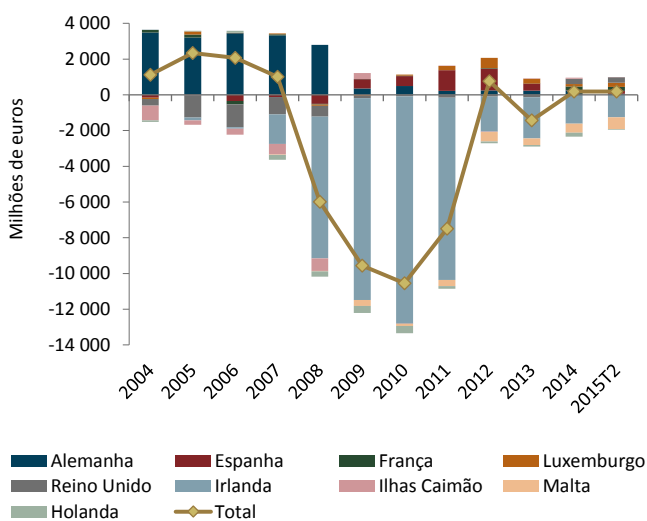
**De 2004 a 2007**, verificaram-se transferências de risco sistematicamente positivas, refletindo um período em que os ativos financeiros internacionais dos grupos bancários portugueses apresentaram uma maior exposição face ao exterior em termos de risco de última instância do que em termos de risco imediato.

**De 2008 a 2011**, assistiu-se a uma inversão de sinal das transferências de risco líquidas, tendo a exposição ao risco na ótica de última instância passado a ser inferior

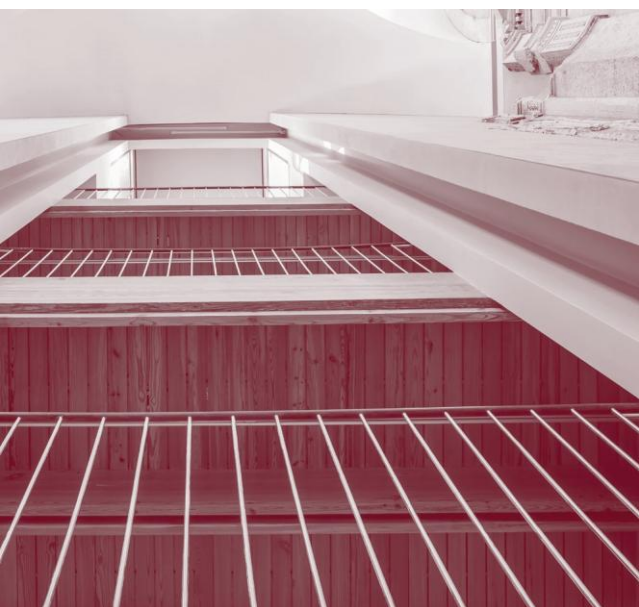
à exposição ao risco na ótica imediata. Este resultado reflete que parte do risco internacional na ótica imediata foi assumida, em última instância, por residentes em Portugal. Esta evolução decorreu da aquisição por parte de bancos portugueses de títulos emitidos por sociedades de titularização de crédito não residentes, designadamente da Irlanda, que tinham como ativos subjacentes créditos com origem nesses mesmos bancos (gráfico 6).

**Gráfico 6**

**Transferências de risco líquidas por país da contraparte**  
(diferenças entre posições em fim de período)



**A partir de 2012**, a dimensão das transferências de risco líquidas diminuiu substancialmente. Esta situação reflete um valor dos ativos internacionais na ótica do risco imediato muito semelhante ao dos ativos na ótica do risco de última instância.



## **C.** ESTATÍSTICAS DA BALANÇA DE PAGAMENTOS E DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL

Balance of payments and International  
investment position statistics

C.0 Estatísticas da balança de pagamentos | Balance of  
payments statistics

C.1 Balanças corrente e de capital | Current and capital  
accounts

C.2 Balança financeira | Financial account

C.3 Posição de investimento internacional | International  
investment position

C.4 Dívida externa | External debt

**C.5 Estatísticas bancárias internacionais em base  
consolidada** | International consolidated banking statistics

**C.5.1 Ativos internacionais dos bancos portugueses -**  
**Em base consolidada - Ótica do risco imediato**  
 Posições em fim de período

**Foreign claims of portuguese banks -**  
**Consolidated activity - Immediate risk basis**  
 End-of-period outstanding amounts

Fonte / Source: Banco de Portugal

10<sup>6</sup> euros

		Total	Ativos externos e ativos locais das sucursais e filiais em moeda estrangeira					Ativos locais das sucursais e filiais em moeda local	Por memória:	
			Total	Maturidade residual	Setor institucional da contraparte não residente					Transferências de risco líquidas <sup>(2)</sup>
					dos quais:					
					Até 1 ano	Outras instituições financeiras monetárias	Setor público <sup>(1)</sup>			
		Total	Residual maturity	Institutional sector of the non resident counterparty			Local claims of foreign affiliates and branches in local currency	Memo items:		
		of which:			Net risk transfers <sup>(2)</sup>					
		Up to and including 1 year	Other monetary financial institutions	Official sector <sup>(1)</sup>		Non-monetary private sector				
		1=2+7	2	3	4	5	6	7	8	
11	Mar	112 919	76 007	20 318	14 810	5 780	55 188	36 912	-9 254	
	Jun	108 087	71 554	20 198	13 008	5 391	52 927	36 533	-9 567	
	Set	104 245	68 572	18 575	12 466	5 341	50 536	35 673	-7 932	
	Dez	105 957	69 824	21 203	12 638	5 163	51 779	36 133	-7 494	
12	Mar	107 573	70 528	22 967	13 191	5 246	51 804	37 045	-7 952	
	Jun	104 017	65 806	24 723	13 408	5 399	46 712	38 211	-1 376	
	Set	101 319	62 270	22 600	13 919	5 866	42 237	39 048	-396	
	Dez	96 937	58 512	18 294	11 163	6 615	40 484	38 425	760	
13	Mar	93 897	55 189	16 481	9 598	8 098	36 927	38 708	-637	
	Jun	85 137	51 700	14 586	7 521	7 977	35 635	33 437	-969	
	Set	82 683	48 556	11 837	6 591	7 860	33 746	34 127	-981	
	Dez	84 644	49 812	12 401	6 943	7 932	34 698	34 833	-1 432	
14	Mar	87 107	51 865	13 696	8 530	8 705	34 390	35 243	-158	
	Jun	90 235	54 296	16 560	8 497	10 315	35 246	35 938	111	
	Set	89 470	54 411	18 174	11 713	9 603	33 084	35 059	774	
	Dez	87 172	49 838	13 411	8 449	10 004	31 301	37 334	180	
15	Mar	88 089	52 242	14 534	10 370	9 084	32 696	35 846	627	
	Jun	86 844	51 512	14 085	9 521	9 771	32 137	35 332	181	

(1) Os Bancos Centrais e as Organizações Internacionais estão incluídos no setor público. / Central Banks and International Organizations are included in the official sector.

(2) As transferências de risco líquidas correspondem à diferença entre a ótica do risco de última instância e a ótica do risco imediato. O sinal positivo (negativo) reflete uma maior (menor) exposição ao risco de Portugal face ao exterior na ótica de última instância. / Net risk transfers represent the difference between ultimate risk basis and immediate risk basis. A positive (negative) sign reflects a higher (lower) risk exposure of Portugal vis-à-vis foreign countries at the ultimate risk basis.

**C.5.2 Ativos internacionais dos bancos portugueses -**  
**Em base consolidada - Ótica do risco de última instância**  
 Posições em fim de período

**Foreign claims of portuguese banks -**  
**Consolidated activity - Ultimate risk basis**  
 End-of-period outstanding amounts

Fonte / Source: Banco de Portugal

10<sup>6</sup> euros

		Total	Setor institucional da contraparte não residente			Tipo de ativos		Por memória:			
			Total	Outras instituições financeiras monetárias	Setor público <sup>(1)</sup>	Setor privado não monetário	Ativos externos	Ativos locais	Outras exposições potenciais ao risco <sup>(2)</sup>		
									Derivados financeiros	Garantias	Compromissos de crédito
		Total	Institutional sector of the non resident counterparty			Type of claims		Memo items:			
			of which:			External claims	Local claims	Other potential risk exposures <sup>(2)</sup>			
			Other monetary financial institutions	Official sector <sup>(1)</sup>	Non-monetary private sector			Financial derivatives	Guarantees	Credit commitments	
		1=5+6	2	3	4	5	6	7	8	9	
11	Mar	103 865	17 978	11 860	73 556	55 901	47 764	5 824	7 305	5 596	
	Jun	98 521	15 820	11 677	70 759	51 450	47 071	5 407	6 541	5 702	
	Set	96 313	14 982	11 388	69 476	49 833	46 480	6 276	6 007	5 364	
	Dez	98 463	15 295	11 908	70 808	50 695	47 768	6 041	6 162	5 136	
12	Mar	99 621	15 793	12 264	71 078	51 451	48 171	6 176	5 902	5 082	
	Jun	102 640	16 413	12 622	73 124	52 778	49 862	6 411	6 205	4 926	
	Set	100 923	17 006	13 431	70 045	50 142	50 781	4 752	6 456	4 767	
	Dez	97 697	14 533	13 969	68 751	48 604	49 093	4 490	6 193	4 572	
13	Mar	93 259	12 839	14 972	64 686	44 424	48 835	5 009	5 708	3 964	
	Jun	84 168	10 647	15 395	57 521	41 350	42 817	3 836	6 539	4 093	
	Set	81 702	9 986	14 946	56 482	38 244	43 458	3 852	6 094	4 428	
	Dez	83 213	10 716	15 760	56 479	38 954	44 258	3 840	5 845	4 559	
14	Mar	86 950	12 033	16 677	57 977	41 962	44 987	3 384	5 709	4 183	
	Jun	90 346	12 184	18 399	59 497	44 639	45 707	3 641	5 814	4 260	
	Set	90 244	15 194	17 454	57 570	46 123	44 121	3 820	6 009	4 413	
	Dez	87 352	11 101	20 989	55 164	40 668	46 684	3 901	5 230	4 161	
15	Mar	88 716	13 393	18 774	56 441	42 236	46 480	3 705	5 002	4 033	
	Jun	87 026	12 634	18 665	55 633	41 754	45 272	3 106	5 077	3 640	

(1) Os Bancos Centrais e as Organizações Internacionais estão incluídos no setor público. / Central Banks and International Organizations are included in the official sector.

(2) As outras exposições potenciais ao risco não estão incluídas no total de ativos. / Other potential risk transfers are not included in total claims.

C.5.3 Ativos internacionais dos bancos portugueses -  
Em base consolidada - Por agregado geográfico da contraparte não  
residente  
Posições em fim de período

Foreign claims of portuguese banks -  
Consolidated activity - By geographical aggregate of the non resident  
counterparty  
End-of-period outstanding amounts

Fonte / Source: Banco de Portugal

10<sup>6</sup> euros

	Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	União Europeia <sup>(2)</sup>				Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa <sup>(2)</sup>		BRICS <sup>(2)</sup>		Centros Financeiros Off-shore <sup>(2)</sup>		
			Total		dos quais:		Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	
			Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	Área do Euro								
					Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>	Ótica do risco imediato <sup>(1)</sup>	Ótica do risco de última instância <sup>(1)</sup>					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
	Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>	European Union <sup>(2)</sup>				Portuguese Speaking African Countries <sup>(2)</sup>		BRICS <sup>(2)</sup>		Off-shore Financial Centers <sup>(2)</sup>		
			Total		of which:		Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>	Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>	Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>	
			Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>	Euro Area								
							Immediate risk basis <sup>(1)</sup>	Ultimate risk basis <sup>(1)</sup>					
11	Mar	112 919	103 665	79 547	68 950	63 286	52 721	10 478	10 461	6 842	7 831	6 122	6 392
	Jun	108 087	98 521	76 777	66 010	60 079	49 331	11 218	11 149	5 577	6 353	5 411	5 729
	Set	104 245	96 313	73 699	64 603	57 531	48 607	11 536	11 492	5 345	5 911	4 358	4 509
	Dez	105 957	98 463	71 269	62 241	55 090	46 211	11 803	11 765	5 325	5 913	8 297	8 776
12	Mar	107 573	99 621	73 107	64 395	56 271	47 717	12 115	12 000	5 132	5 770	8 086	8 171
	Jun	104 017	102 640	67 609	65 170	50 738	48 371	13 159	13 158	5 405	6 119	8 483	8 775
	Set	101 319	100 923	66 664	65 648	49 468	48 503	12 807	12 816	5 234	5 742	7 659	7 761
	Dez	96 937	97 697	65 134	64 768	47 725	47 444	13 216	13 372	5 362	6 159	5 372	5 501
13	Mar	93 897	93 259	65 598	64 560	48 516	47 528	12 243	12 430	4 549	4 811	5 001	4 959
	Jun	85 137	84 168	58 621	57 170	42 611	41 245	12 325	12 542	4 126	4 350	4 711	4 756
	Set	82 683	81 702	56 402	54 399	39 818	37 784	12 668	12 889	3 991	4 532	4 591	4 710
	Dez	84 644	83 213	56 474	54 669	40 019	38 343	13 417	13 261	3 907	4 242	5 262	5 372
14	Mar	87 107	86 950	56 926	55 707	40 132	38 550	14 572	14 727	4 454	4 886	5 234	5 349
	Jun	90 235	90 346	59 415	58 084	41 951	40 250	14 773	14 949	4 733	5 362	5 578	5 656
	Set	89 470	90 244	58 817	57 976	41 044	39 803	16 835	17 057	4 479	5 111	4 706	4 786
	Dez	87 172	87 352	56 027	54 778	39 566	37 966	16 961	17 163	3 899	4 347	4 466	4 552
15	Mar	88 089	88 716	56 876	56 288	39 094	38 143	17 221	17 490	4 199	4 595	4 376	4 322
	Jun	86 844	87 026	57 100	56 269	38 717	37 535	16 408	16 483	3 920	4 308	4 987	4 953

(1) Para cada agregado geográfico, a diferença entre a ótica do risco de última instância e a ótica do risco imediato corresponde às transferências de risco líquidas, onde um sinal positivo (negativo) reflete uma maior (menor) exposição ao risco de Portugal face a esse agregado geográfico. / For each geographical aggregate, the difference between the ultimate risk basis and the immediate risk basis corresponds to net risk transfers, where a positive (negative) sign reflects a higher (lower) risk exposure of Portugal vis-à-vis that geographical aggregate.

(2) Ver composição dos agregados geográficos no BPstat | Estatísticas online. / The composition of geographical aggregates can be found in BPstat | Statistics online.